

Biopoder na comunicação O caso Compós (2001-2022)

EDUARDO YUJI YAMAMOTO

*Universidade Estadual do Centro Oeste
Guarapuava, Paraná, Brasil*

DOUGLAS MEURER KUSPIOSZ

*Universidade Estadual de Londrina
Londrina, Paraná, Brasil*

ID 3065

Recebido em

15/5/2024

Aceito em

7/8/2024

O objetivo dessa pesquisa foi indagar o modo como os trabalhos apresentados nos Encontros Anuais da Compós têm problematizado o tema do biopoder. Utilizou-se as linguagens de programação *Rust* e *Python* para auxiliar no levantamento e na filtragem de textos do site, seguidos de uma análise de conteúdo de cada texto selecionado a fim de delimitar o campo semântico pretendido (biopoder). Concluiu-se que o tema é disperso e aciona a concepção mediática de comunicação, a abordagem macrosocial é predominante e seus autores mais aplicam do que criticam ou ressignificam o campo semântico do biopoder.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade. Epistemologia da comunicação. Análise de conteúdo.

Biopower in Communication: the Compós Case (2001-2022)

The objective of this research was to investigate how the works presented at Compós's annual conferences have problematized the topic of biopower. The *Rust* and *Python* programming languages were used to assist in the survey and filtering of texts on the website, followed by a content analysis of each text selected in order to delimit the intended semantic field (biopower). It is concluded that the theme is dispersed and triggers the media conception of communication, the macrosocial approach is predominant, and its authors apply rather than criticize or reframe the semantic field of biopower.

Keywords: Transdisciplinarity. Epistemology of communication. Content analysis.

Biopoder en la comunicación: el caso Compós (2001-2022)

El objetivo fue investigar la forma en que los trabajos presentados en las conferencias anuales de Compós han problematizado el tema del biopoder. Se utilizaron los lenguajes de programación *Rust* y *Python* para auxiliar en el levantamiento y filtrado de textos en el sitio web, seguido de un análisis de contenido de cada texto para delimitar el campo semántico pretendido (biopoder). Se concluye que la temática es dispersa y utiliza la concepción mediática de la comunicación, predomina el enfoque macrosocial y sus autores aplican más que criticar o resignificar el campo semántico del biopoder.

Palabras clave: Transdisciplinarietà. Epistemología de la comunicación. Análisis de contenido.



Eduardo Yuji **YAMAMOTO**

Doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente e pesquisador dos cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda da Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro-PR). Professor visitante do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCom-UEL).

Universidade Estadual do Centro Oeste,
Guarapuava, Paraná, Brasil

E-mail: yujieduardo@gmail.com

ORCID



Douglas Meurer **KUSPIOSZ**

Bacharel em Jornalismo pela Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro-PR). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCom-UEL).

Universidade Estadual de Londrina,
Londrina, Paraná, Brasil

E-mail: douglas.meurer@uel.br

ORCID



Introdução

Por biopoder considera-se o amplo espectro de investigação proposto por Michel Foucault, nos anos de 1970, a fim de estudar a natureza do poder moderno enquanto gestão da vida (*bios*) em sua totalidade (alma, corpo, população) – o chamado poder de “fazer viver” e “deixar morrer” (Foucault, 2000, p. 287). Para isso, ele elaborou inúmeros conceitos com o propósito de compreender a extensão e a complexidade desse poder, delimitá-lo como um campo particular de tematização e distinguir a sua especificidade. A hipótese, segundo Foucault, era de que o biopoder se diferenciava do poder precedente, o soberano, próprio da Idade Média e simbolizado na arte de reinar do príncipe.

Destes conceitos, julgamos imprescindíveis os termos *biopolítica* e *anátomo-política* devido à capacidade de gerarem, cada um, eixos distintos, porém articulados, de análise do biopoder.¹ A *biopolítica* refere-se à verticalidade do poder; ela representa a instância macro, materializada em leis, instituições e formas legitimadas de autoridade e governo às quais o corpo social deve ajustar-se. Já a *anátomo-política* refere-se à horizontalidade do poder, à instância microfísica, materializada no exercício e nas práticas de poder que cada indivíduo aplica sobre si mesmo e sobre o outro em termos de domínio e submissão – por exemplo, a assunção da identidade de trabalhador implica um exercício sobre si na forma de aprendizado, repetição e recompensas sobre os quais se observa uma transformação em sua capacidade psicomotora (alma e corpo).

Ao redor destes dois eixos, Foucault desenvolveu vários outros conceitos utilizando-os ao longo de suas pesquisas sobre o poder moderno, segundo propósitos específicos, tais como técnicas de si, cuidado de si, ascese, tecnologia de poder, governo dos outros, poder pastoral, governamentalidade etc., delimitando um vasto campo semântico do biopoder. Esse léxico foi posteriormente ampliado por autores(as) que deram continuidade às hipóteses de Foucault, a exemplo de Gilles Deleuze, Felix Guattari, Giorgio Agamben, Roberto Esposito, Donna Haraway, Michael Hardt e Antonio Negri. Conceitos como sociedade do controle, subjetivação maquínica, *homo sacer*, *immunitas*, *cyborg*, Império² etc. contribuíram para a composição de um vasto repertório sobre o biopoder, seja pela reiteração e ampliação dos trabalhos de Foucault, seja pela crítica ou negação deles.

O que nos interessa desse repertório é a capacidade de alguns desses conceitos de gerarem problemas ou reflexões comunicacionais. Por exemplo, um termo como subjetivação – o processo de constituição do *sujeito* – tem a comunicação como elemento fundamental, seja no relacionamento entre discursos para a emergência de um eu unificado e ideal, seja na performance (e reconhecimento pelo outro) da própria identidade.³ O mesmo pode ser observado no termo *Império*, pois, segundo seus autores: “as indústrias de comunicações integram o imaginário e o simbólico dentro do tecido biopolítico, não simplesmente colocando-os a serviço do poder mas integrando-os, de fato, em seu próprio funcionamento” (Hardt; Negri, 2001, p. 53).

01 Há muitas controvérsias sobre tais definições entre estudiosos(as) da obra de Foucault. Judith Revel (2004, p. 55), por exemplo, designa genericamente o eixo anátomo-político como “disciplina”, arrolando os dois eixos no programa da governamentalidade. Laura Bazzicalupo (2017, p. 108), por sua vez, concebe biopoder e *biopolítica* como conceitos antitéticos para a análise do poder: “Em Foucault, biopoder e *biopolítica* não são termos distintos, embora ele costume empregar o primeiro termo para a ingerência governamental sobre as vidas e o segundo, principalmente, para os estudos sobre o liberalismo, a carga antigovernamental da vida e da sociedade”. Diversamente, Peter Pál Pelbart (2003, p. 57) descreve o biopoder como “uma tecnologia de dupla face” – caracterização que adotamos para esta pesquisa.

02 Optamos por manter a grafia original (com a inicial maiúscula) utilizada pelos autores (Hardt e Negri).

03 Ambas as noções (sujeito e identidade), vale lembrar, são efeitos do poder e da linguagem, construções simbólicas e imaginárias.

Como o campo da Comunicação, dada a sua tendência interdisciplinar,⁴ desonera seus pesquisadores de seguirem modelos teóricos próprios, muitos têm adotado o projeto foucaultiano para o desenvolvimento de suas investigações. Essa apropriação teórica pode ser positiva na medida em que colabora para a resolução de questões emergentes do campo, auxiliando, principalmente, no desenvolvimento de pesquisas empíricas. Por outro lado, o campo também pode pôr à prova essa teoria e tensioná-la criticamente, operando um “trabalho transdisciplinar” que, segundo Lopes (2006, p. 20), diferenciaria a nossa ciência das demais ciências humanas e sociais. E isto pois, no projeto supracitado, embora não seja mencionada, a comunicação constitui-se como uma importante variável dos processos sociais e humanos, tanto pela via do poder quanto pela via da subjetividade, ambas dependendo dela – em seus variados modos (diálogo, interação, mediação etc.) – para virem à tona e alcançarem a sua materialidade.

Problemática

Procuramos observar, em um estudo de caso, como a questão do biopoder⁵ tem se desenvolvido nos Encontros Anuais da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, a Compós.⁶ Anualmente, essa associação promove um encontro entre reputados pesquisadores brasileiros⁷ para a divulgação e o debate de seus achados científicos. Se o interesse pelo estudo do biopoder existe entre pesquisadores da Comunicação, é provável que ele apareça ali. Ou ainda, se há alguma sofisticação sobre esse tema (uma crítica, um tensionamento ou ressignificação conceitual), é esperado que os(as) autores(as) tenham buscado uma forma de publicizá-la em alguma edição do evento.

Dentre os fatores que motivaram a escolha desse *locus* para a observação de nossa problemática, destacamos:

1) *O seu formato*: Organizado por Grupos de Trabalhos (GTs) que acolhem apenas 10 textos por edição, tal configuração permite um panorama sintético da representatividade do tema (o biopoder) na Comunicação. Quais GTs têm maior incidência? É um tema transversal?

2) *A disponibilidade de textos em formato digital*: Essa condição possibilitou o uso de ferramentas de coleta e extração de dados, viabilizando a construção de um panorama parcial sobre o tema. Reconhecemos, portanto, a limitação de nosso recorte em relação aos demais espaços de circulação do conhecimento, tais como as revistas da área, dissertações e teses defendidas, além de eventos promovidos por outras entidades como a Intercom, a Compolítica, a, a Socine etc. Iniciamos o questionamento de nossa problemática no repositório da Compós porque seus achados podem indicar tendências que servirão como hipótese ou heurística para investigação *a posteriori*. Assim, esses espaços poderão ser incluídos para a aplicação de semelhante estudo, fornecendo uma visão mais abrangente do problema no Brasil.

04 Do nosso ponto de vista, mais do que interdisciplinar, acreditamos que a comunicação possa se legitimar como campo de ação transdisciplinar, como sugere Maria Immacolata Lopes (2006).

05 Com isso, não se quer afirmar que o biopoder constitui o centro gravitacional da pesquisa de Foucault. Como comentaremos adiante, acredita-se que seu foco esteja na subjetivação. De todo modo, esse debate tem pouca relevância para esta pesquisa, uma vez que o interesse aqui não é uma exegese do autor, mas a apropriação de suas ideias pelos estudos da comunicação.

06 Os resultados parciais deste estudo podem servir de parâmetro para outras pesquisas interessadas no comportamento (ou *modus operandi*) do campo, respondendo a perguntas, tais como: como se dá o desenvolvimento de um tema de pesquisa? Através da pesquisa individual ou de grupos de pesquisa? Há uma geografia do estudo do biopoder na comunicação no Brasil? Os temas e os conceitos advindos de outras disciplinas são tensionados, reformulados ou apenas instrumentalmente reproduzidos?

07 Houve a participação de pesquisadores estrangeiros em outras edições, mas não de maneira expressiva.

3) *A qualidade dos textos selecionados*: Todos os documentos do repositório passaram pelo sistema de avaliação duplo cego (*double blind review*), ou seja, por um corpo de pareceristas presumidamente conhecedor da teoria, do conceito ou do método manejados nos trabalhos. Isso pode indicar não apenas a maturidade de um conceito, mas também – indiretamente – o seu desenvolvimento através de autores individuais, grupos de pesquisadores (no âmbito de GTs) ou mesmo de grupos de pesquisa (regionais, nacionais, internacionais).

Dos artigos presentes nesse repositório, tentamos estabelecer uma estratégia para delimitar o modo como o tema tem se desenvolvido. Como a problemática é bastante ampla, estabelecemos três níveis de discussão para dar a ela um tratamento inicial. Esses três níveis se complementam, mas a informação contida em cada um deles varia em complexidade. Além de permitir a aproximação da problemática central a partir de diferentes angulações, cada conjunto de dados pode ser combinado com outros (de outros níveis) para a proposição de novos questionamentos.

O *primeiro nível*, mais superficial e descritivo, corresponderia à aproximação do problema a partir de seu aspecto quantitativo. Ele indicaria os autores(as) de maior incidência, o pertencimento destes(as) a certa tradição de pensamento (escola teórica), os GTs com mais trabalhos sobre o tema, o enfoque predominante (biopolítica, *anátomo-política* ou ambos), além do conceito de comunicação acionado (comunicação como mídia, como relação, interação, como vínculo social, linguagem etc.).

O *segundo nível*, mais qualitativo e analítico, corresponderia aos questionamentos que atravessam transversalmente os textos selecionados. Há inúmeras questões que podem ser levantadas nesse nível, como: Quais as variações do tema? Há uma resignificação do léxico original, fazendo jus à reivindicação transdisciplinar proposta por Lopes (2006)? Os achados comunicacionais põem em crise certos aspectos da teoria do biopoder? Dada a possibilidade de uma divergência interpretativa em relação aos termos do léxico biopolítico, há mais consenso ou dissenso entre aqueles que o estudam?

Por fim, o *terceiro nível* teria caráter mais especulativo, isto é, baseando-se nas análises parciais apresentadas, estipularia tendências do desenvolvimento do tema e do comportamento do próprio campo. Neste estudo preliminar, o foco será, predominantemente, sobre o primeiro e o segundo níveis. Pode parecer pouco, mas esses níveis já trazem uma riqueza de informações para conhecimento e debate sobre o biopoder na comunicação. Outros textos deverão ser escritos futuramente para responder às problemáticas de terceiro nível, uma vez que elas exigem outro tipo de tratamento das informações e generalizações que, neste momento, não são possíveis.

Método

O presente estudo baseou-se na análise de conteúdo (AC) proposta por Roque Moraes (1999). A vantagem desse método é a de estabelecer etapas da investigação que, à luz da problemática geral (em nosso caso, como a comunicação problematiza o biopoder), permite organizar a pesquisa como um todo. As etapas sugeridas por Moraes são: 1) a constituição do *corpus* da pesquisa; 2) a unitarização; 3) a categorização; 4) a análise; 5) a interpretação. Na prática da pesquisa, muitas vezes, uma etapa pode estar subsumida em outra. Além disso, não há necessidade de seguir essa ordem, contanto que ela auxilie no levantamento de informações (unidades) e na sua organização em categorias.

Como observou Moraes, a AC serve a diversas finalidades. A mais corriqueira delas é quando o(a) pesquisador(a), não havendo ainda um problema (objeto de pesquisa), seleciona um conjunto de textos (*corpus*) para, daí, encontrar a sua pergunta-guia, ou seja, “unitarizar”, nesse *corpus*, um objeto empírico. Como já tínhamos uma unidade de análise (a relação entre biopoder e comunicação), invertamos a primeira e a segunda etapas – ou seja, orientamos a constituição de nosso *corpus* de pesquisa a partir dessa unidade.

Para isso, desenvolvemos um mecanismo de busca baseado em duas linguagens de programação (*Rust* e *Python*) que possibilitaram extrair todos os textos presentes no site da Compós⁸ e, posteriormente, discriminá-los segundo palavras-chave. Em um primeiro momento, esse mecanismo de busca realizou 2.847 *downloads* de documentos que correspondem a todos os artigos apresentados na Compós desde a sua 9ª edição, realizada no ano 2000. O recurso que desenvolvemos poderia realizar procedimento semelhante desde a 1ª edição da Compós, no entanto, as oito primeiras edições não estavam disponíveis no repositório.⁹

Desse total de 2.847 artigos, foram desconsiderados 25 documentos, os quais o programa não conseguia abrir porque identificava como arquivos corrompidos. Embora a maioria dos textos não apresentasse tal problema, chamou a nossa atenção a edição número 15, em que foi identificado um número elevado de arquivos corrompidos: 14. As edições que apresentaram problema semelhante, distribuídas pelo número de arquivos corrompidos, foram: 12ª edição (3); 15ª (14); 16ª (1); 17ª (1); 25ª (3); 30ª (2); 31ª (1). Após a exclusão desses arquivos, a totalidade dos textos ficou em 2.822 textos.

A partir desse universo de 2.822 textos, demos ao programa o comando para neles localizar termos que correspondessem, a nosso ver, ao campo semântico do biopoder. Inicialmente, utilizamos palavras genéricas do léxico foucaultiano, tais como: *biopoder* ou *bio-poder*; *biopolítica* ou *bio-política*; *governamentalidade*; *anatomopolítica* ou *anátomo-política*; *técnicas de si*; *tecnologia de poder*; *governo de si*; *governo dos outros*; *poder pastoral*; *poder disciplinar*; *sociedade da disciplina*; *sociedade do controle*; *microfísica do poder*. Em seguida, utilizamos outros termos de outros autores que, como dissemos, enriqueceram o léxico do biopoder a partir da reflexão de Foucault. São eles: *vida nua*; *homo sacer*; *poder soberano* (de Giorgio Agamben) e *Império*; *máquina biopolítica*; *multidão* (de Michael Hardt e Antonio Negri).

Alguns termos como *sujeito*, *subjetividade*, *norma*, *transgressão* e *Império* foram inicialmente considerados, porém após alguns testes eles foram excluídos pelo fato de estarem sendo utilizados não como conceitos (ou arrolados, de algum modo, à questão do biopoder), mas como palavras do senso comum – por exemplo, *sujeito* como sinônimo de “pessoa, indivíduo”. Outro caso: um termo como *Império* evidenciava textos distantes de nosso foco, por exemplo, Brasil na época do império. Assim, nessa etapa, a pesquisa foi refeita algumas vezes a fim de deixar o sistema de buscas mais ajustado ao campo semântico pretendido.

Uma ressalva: o projeto de análise do poder em Foucault está interligado a outro interesse dele: o estudo da subjetivação, ou melhor, da história da subjetividade.¹⁰ Se colocamos o biopoder como elemento norteador das pesquisas comunicacionais é por uma questão metodológica, pois se, por um lado, o rastreamento da relação entre subjetividade e poder a partir desse primeiro conceito conduzia-nos a uma dispersão – nosso mecanismo de buscas indicava trabalhos em que aparecia o termo subjetividade, mas não associado à relação com o sujeito e o poder, e o mesmo acontecia com o termo *sujeito* (geralmente como sinônimo de “pessoa” ou em sentido estritamente sociológico) –, por outro lado, termos como *biopolítica* e *biopoder* (além de outros) identificavam trabalhos que davam uma organicidade (ou unidade) a essas expressões (*subjetividade*, *subjetivação*, *reação sujeito e poder*), o que garantia tanto uma maior abrangência quanto uma correspondência semântica, lexical entre esses trabalhos.

08 Cf. <<https://proceedings.science/compos>>. Acesso em: 29 mar. 2023.

09 A julgar pela quantidade e pela distribuição do tema nos artigos ao longo do tempo, como comentaremos adiante, consideramos este *corpus* saturado, ou seja, seu prolongamento apenas repetiria achados empíricos ou alteraria pouco o comportamento no todo.

10 “Eu gostaria de dizer, antes de mais nada, qual foi o objetivo do meu trabalho nos últimos vinte anos. Não foi analisar o fenômeno do poder nem elaborar os fundamentos de tal análise. Meu objetivo, ao contrário, foi criar uma história dos diferentes modos pelos quais, em nossa cultura, os seres humanos tomaram-se sujeitos” (Foucault, 2010, p. 273).

Feitas essas considerações, iniciamos a leitura de todos os trabalhos verificando se cada artigo encontrado pelo programa possuía algum dos termos designados. Ao encontrar alguma daquelas palavras-chave, o programa apresentava a ID do arquivo e a necessidade de uma leitura mais atenta do conteúdo para deliberar se o arquivo em questão possuía alguma relação com a problemática geral ou apenas citava, de passagem, aquelas palavras. Nessa etapa, foi preciso abandonar a ação mecânica do programa em favor de uma interpretação dos textos selecionados. Portanto, muitos textos foram descartados, já que o programa apenas identificava as palavras, mas não tinha a capacidade semântica de delimitar a sua tematização. Verificamos que a maioria das incidências se dava na parte das referências bibliográficas¹¹ ou em breves aparições no texto, porém, sem consequências na teorização, ou seja, sem constituir um centro de gravidade na discussão.

Os 148 textos selecionados que compõem o nosso *corpus* de pesquisa ou tinham o biopoder enquanto contexto a partir do qual o problema comunicacional era proposto e remetido, ou reservavam uma parte do texto para desenvolver uma reflexão sobre biopoder e comunicação. A terceira etapa consistiu no levantamento de categorias que, deduzidas daquela unidade (biopoder na comunicação), pudessem já encaminhar respostas àquele primeiro nível da problemática, ou seja: os(as) autores(as) de maior incidência, o pertencimento deles(as) a uma escola teórica ou grupo de pesquisa, em quais GTs o tema aparecia, o(s) conceito(s) de comunicação acionado(s) pelo biopoder, o enfoque predominante sobre o biopoder e a proporção desses trabalhos em relação à totalidade dos trabalhos apresentados.

A partir daqui, após a descrição de cada categoria, passamos à quarta etapa, em que faremos uma breve análise de seus achados a fim de viabilizar seu encaminhamento para a última etapa, a da interpretação. Em relação aos autores mais citados, destacamos a seguinte distribuição por trabalhos apresentados: Ieda Tucherman (8), Maria Cristina Franco Ferraz (6),¹² Henrique Antoun (5),¹³ Julio Cesar Lemes de Castro (4), Paula Sibilía (3), Ivana Bentes (3), André Guimarães Brasil (3), Marta de Araújo Pinheiro (3), Tania Hoff (3),¹⁴ Potiguara Mendes da Silveira Jr. (3), Eduardo Yuji Yamamoto (3), Francisco Rüdiger (2), Rosa Maria Bueno Fischer (2), Ilana Feldman Marzochi (2), Marcio Telles (2), Felipe da Silva Polydoro (2); Edilson Cazeloto (2).

Considerando os três autores com mais trabalhos relacionados – Tucherman, Ferraz e Antoun –, observamos que eles pertencem ao mesmo centro de pesquisa, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO-PÓS/UFRJ) e tiveram parte de suas formações na França entre os anos de 1980 e 2000. Essas coincidências podem indicar que a relação entre biopoder e comunicação no Brasil tenha o Rio de Janeiro como principal centro de irradiação,¹⁵ embora outros estados, como São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, constituam importantes focos de reflexão sobre esse tema.

Há excepcionalidades na distribuição acima mencionada que merecem um olhar mais atento para não criar a impressão de que ela representaria os(as) autores(as) do biopoder na comunicação. Como dissemos, o Encontro Anual da Compós é um dos muitos eventos no Brasil onde os pesquisadores disseminam suas produções. Um caso interessante é o de José Luiz Aidar Prado, que tendo uma pesquisa consolidada e popularizada a expressão “convocações biopolíticas” por meio de um livro homônimo, aparece em uma única ocorrência como autor, mas como referência bibliográfica em outros trabalhos. O mesmo ocorre com Ilana Feldman Marzochi, que aparece como autora de dois trabalhos, mas é referência importante no estudo

¹¹ Por exemplo, os livros *Microfísica do poder* e *O nascimento da biopolítica*, ambos de Foucault.

¹² Destes, os dois últimos são em coautoria com Ericson Saint Clair.

¹³ Destes, os três primeiros são em coautoria com Fabio Malini.

¹⁴ Destes, os dois últimos são em coautoria com Lucas de Vasconcelos Teixeira.

¹⁵ Nesta lista há autores(as) que também pertencem ao referido centro e outros que fizeram ali a sua formação, mas atualmente realizam suas pesquisas em outro estado.

sobre imagem e biopoder. É dela a expressão “regime biopolítico da imagem” (*apud* Ferreira Jr., 2020), na qual alguns autores se baseiam para desenvolver seus temas de pesquisas.

Um termo que não foi inicialmente considerado na busca, mas que aparece com certa recorrência, é o de *biossociabilidade*. Quem o traz pela primeira vez é Maria Cristina Franco Ferraz (2001), a partir de Jurandir Freire Costa e Benilton Bezerra. Outras autoras (Montardo, 2009; Aires, 2018) utilizam o mesmo termo, porém, através de outras referências. Já o termo *Império* aparece com frequência nos primeiros anos do século XXI, provavelmente devido ao período de coincidência com o lançamento do livro *O Império* (Hardt; Negri, 2001) no Brasil, mas aos poucos vai diminuindo. Francisco José Paoliello Pimenta (2005) é o primeiro a apresentá-lo na Compós.

Em relação aos GTs com maior incidência de trabalhos, temos a seguinte distribuição em ordem decrescente: Comunicação e Sociabilidade (30); Comunicação e Cultura (16); Comunicação e Cibercultura (13); Epistemologia da Comunicação (13); Comunicação e Experiência Estética (11); Comunicação, Gêneros e Sexualidades (5); Cultura das Mídias (5); Estudos de Jornalismo (5); Imagem e Imaginários Midiáticos (4); Comunicação e Política (4); Consumos e Processos de Comunicação (4); Estudos de Cinema, Fotografia e Audiovisual (4); Comunicação, Arte e Tecnologias da Imagem (3); Comunicação e Cidadania (3); Estudos de Comunicação Organizacional (3); Estudos de Som e Música (3); Recepção, Circulação e Usos Sociais das Mídias (2); Fotografia, Cinema e Vídeo (2); Estudos de Televisão (1); Memória nas Mídias (1); Práticas Interacionais, Linguagens e Produção de Sentido na Comunicação (1); Recepção: Processos de Interpretação, Uso e Consumo Midiáticos (1); Mídia e Recepção (GT inativo) (1), Comunicação e Sociedade Tecnológica (GT inativo) (1).

Os três primeiros GTs com maior ocorrência de trabalhos são também aqueles que, pela própria caracterização de suas ementas, colocam a questão do poder e da *subjetividade* como atrativo de trabalhos com a temática investigada. O GT de Comunicação e Política, que poderia ter muitas ocorrências, apresentou um número relativamente baixo. O motivo pode estar no fato de que os termos *política* e *biopolítica*, embora pareçam muito próximos – pois são nucleados por um mesmo radical –, agenciarem campos semânticos pouco correspondentes. Vale também considerar que uma das características do campo brasileiro da comunicação é o desenvolvimento de temas a partir de autores e grupos de pesquisas.¹⁶ Assim, alguns autores (seus coautores e/ou orientados), para consolidarem suas pesquisas, ou permanecem em um único GT por anos, ou transitam por outros adjacentes. Um estudo sobre a mobilidade de autores pelos GTs da Compós poderia confirmar ou rechaçar esta hipótese.

Essa distribuição por GTs explica outra categoria importante, qual seja, as ideias de comunicação que o biopoder aciona. Sobre isso, dividimos a totalidades dos textos em duas categorias: discurso e dispositivo. Na primeira, a comunicação é entendida como produção de sentido e compreende trabalhos voltados estritamente à análise de enunciados (verbais ou não). Na segunda, a comunicação é referida como variável estrutural do biopoder. Sabemos, desde o estudo de Agamben (2005), que dispositivo inclui o discurso,¹⁷ porém preferimos mantê-lo como categoria separada devido à percepção, em muitos trabalhos, da influência da Linguística e da Semiologia sobre os Estudos Comunicacionais. Além disso, essa categoria permite mapear o desenvolvimento teórico do biopoder nas subáreas do campo a partir dos objetos empíricos sobre os quais os pesquisadores espontaneamente identificam a materialização desse poder.

16 Neste caso, estamos considerando um GT da Compós como um grupo de pesquisa.

17 Para Agamben (2005, p. 10), Foucault nunca atribuiu uma definição exata para dispositivo. No entanto, ao realizar um estudo sistemático dos textos foucaultianos, ele chegou à seguinte interpretação: “[...] é um conjunto heterogêneo, que inclui virtualmente qualquer coisa, linguístico e não-linguístico: discursos, instituições, edifícios, leis, medidas de segurança, proposições filosóficas etc. O dispositivo em si mesmo é a rede que se estabelece entre esses elementos. O dispositivo tem sempre uma função estratégica concreta e se inscreve sempre em uma relação de poder. É algo de geral (un *reseau*, uma ‘rede’) porque inclui em si a episteme, que para Foucault é aquilo que em uma certa sociedade permite distinguir o que é aceito como um enunciado científico daquilo que não é científico”.

De fato, a abordagem discursiva apresentou um número expressivo: 54 trabalhos. Desses, a maior parte está voltada aos estudos audiovisuais (filmes, séries televisivas ou via *streaming*) e multimidiáticos (especialmente as redes sociais digitais como *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*).

Codificação	Quantidade
Audiovisual	19
Multimídia	14
Visual	8
Verbal	8
Comunicação direta	4
Radiofônico	1

Tabela 1: Codificação do discurso

Fonte: Elaboração própria (2024).

Esses números indicam duas tendências importantes sobre a apropriação teórica do campo. A primeira é a identificação do biopoder no contexto digital e a sua objetificação em enunciados não verbais. Essa tendência pode sinalizar a especificação do campo para a pesquisa de objetos híbridos e reticulares – característica dos textos digitais –, bem como certa autonomia em relação à Linguística e à Semiologia. Acreditamos que a teoria do biopoder ajude a reforçar essa tendência, já que põe em evidência um elemento fundamental: a constituição do sentido (uma linha de força) em séries heterogêneas. A segunda tendência é o uso crescente dessa teoria nos últimos anos: 21 desses trabalhos (quase 39%) foram apresentados só nos últimos 5 anos (de 2017 a 2022).

Na outra categoria (dispositivo), observa-se o uso de conceitos ou ideias gerais sobre o biopoder¹⁸ para situarem ou contextualizarem (social ou historicamente) seus objetos de pesquisa. Entretanto, pouco(a)s autores(as) tomam o biopoder como teoria central. Em geral, ele é acionado para complementar uma argumentação ou sofisticar outra teoria. A ideia de comunicação que predomina nesses trabalhos é funcionalista e mediática, ou seja, a comunicação designa um sistema (ou um subsistema) de mediação técnica que pode viabilizar ou desafiar o biopoder.

Consideramos que essa concepção midiacêntrica, embora possa significar uma perda da potência filosófico-reflexiva da comunicação e do biopoder,¹⁹ contribuiu para o desenvolvimento do campo e da própria teoria. Isso porque autores como Foucault e Agamben pouco escreveram sobre essa variável na

18 Dos autores que tomam o biopoder como teoria predominante, destacamos Tucherman, Ferraz, Antoun, Castro, Sibília, Pinheiro e Hoff.

19 O texto “Culturas do corpo na pandemia”, de Nísia Martins do Rosário (2022), é uma exceção nesse conjunto. A autora faz um diálogo com a semiótica da cultura para refletir não sobre a comunicação (midiática), mas sobre as comunicabilidades que se configuraram durante a circulação do vírus SARS-CoV-23.

configuração atual do biopoder. As raras considerações que fizeram sobre os medias reproduzem uma visão apocalíptica e até simplista da comunicação como canais de disseminação da ideologia dominante. Há a exceção das reflexões de Haraway, Hardt e Negri, que ofereceram uma perspectiva mais positiva (embora não integrada) dos meios para o confronto ao biopoder. Haraway (2000), por exemplo, concebe os meios como técnica agenciadora do *cyborg*; da mesma maneira, Hardt e Negri (2001) perceberam o seu papel decisivo na constituição do monstro multitudinário.

Uma linha de investigação midiática sobre o biopoder com esse caráter positivo é aquela que tem associado a resistência e a liberdade a novas elaborações estéticas ou microssociais, tais como os trabalhos de Cruz (2005); Bentes (2007); Marzochi (2012); Szaniecki (2008); Bentes (2010); Brasil (2010; 2011; 2019); Souza (2016); Carvalho (2019); Teixeira (2021; 2022).

Outra categoria depreendida de nosso levantamento refere-se ao âmbito de análise do biopoder. Como dissemos, a maioria (65%) utiliza o termo *biopolítica* para situar o contexto de análise de seus objetos, porém poucos se detêm nos mecanismos anátomo-políticos ou na articulação entre esse nível e o macro. Em uma pequena parcela desses trabalhos (10%), predomina a abordagem micropolítica, enquanto 25% deles consideram os dois âmbitos da análise do poder.²⁰

O texto de Tucherman (2011, p. 1) é um exemplo do que estamos considerando como trabalho que aborda o biopoder, predominantemente, a partir do eixo anátomo-político.

O fenômeno da autoajuda merece o interesse dos pesquisadores de comunicação [...] Este sucesso se vincula à atualidade do capitalismo onde o homem deve ser um empreendedor de si mesmo, desenvolvendo competências que valorizem o seu biocapital e abandonando hábitos que o depreciem. Apresentando-se com dois nichos de objetivos, um ligado ao “alimento para a alma” cujas palavras-chave seriam: autoestima; autoconhecimento, bem-estar e felicidade, e o segundo de natureza pragmática, identificado por sucesso, dinheiro, prestígio, beleza e saúde; a autoajuda realiza uma operação de *marketing*, uma narrativa motivacional compatível com o biopoder.

No trecho acima, há muitas referências que nos lançariam a uma análise macro (“fenômeno da autoajuda”, publicações, “biocapital” entre outras), no entanto, ela irá abordar os mecanismos que agem no âmbito do indivíduo e de sua subjetividade, sua autoestima. Esse tipo de abordagem, embora seja fundamental para a compreensão da capilaridade e da complexidade do biopoder, apareceu pouco entre os trabalhos analisados e, em sua maioria, enviesada pela discussão sobre o “empreendedor de si”. Esta expressão é reproduzida por muitos pesquisadores, tais como: Pinheiro (2007); Tucherman (2011); Tucherman; Santos (2014); Casaqui (2014); Ferraz (2014); Almeida e Santos (2017); Trento e Holtz (2017); Castro (2017; 2021); Lage e Vaz (2019); Barreto e Gomes (2021); Calazans e Freitas (2022).

Outro termo que apareceu com alguma frequência foi *corpo*. Vinculado à teoria do biopoder, este termo conduzia a dois diferentes âmbitos de discussão, quais sejam:

- *Corpo enquanto aparência física ou performance*: Podemos encontrá-lo em Fischer (2001); Sibilia (2005); Furtado e Lima (2015); Silveira (2015); Mendes e Melo (2016); Felício, Aires e Hoff (2017); Coimbra (2022).

- *Corpo matável*: Martins (2009); Barreras e Weber (2014); Ferraz (2016); Mendonça (2018); Robalinho e Resende (2019); Lima (2022).

20 Um exemplo de trabalho que explora a articulação dos dois níveis é o de Antoun (2016, p. 1): “Retomamos a questão de Foucault sobre as condições e as indefinidas possibilidades de transformação do sujeito, para pensá-lo constituindo uma relação consigo mesmo pela exploração de técnicas de si historicamente constituídas – como a comunicação na internet – que se compõem com técnicas de dominação também datadas, como a mídia de massa”.

A última categoria buscou analisar a representação da teoria junto à totalidade dos trabalhos apresentados na Compós. No recorte proposto, ela esteve presente em 5,2% dos trabalhos, o que sugere uma teoria ainda não consolidada, mas frequente e constante desde a sua 9ª edição.

Na tabela a seguir, organizamos por GTs a ocorrência de trabalhos que trazem o tema do biopoder ao longo dos anos. É importante notar que o aumento de sua ocorrência a partir dos anos de 2011, 2015 e 2020 pode ter relação com o aumento do número de GTs (respectivamente 15, 17 e 20)²¹ e, portanto, com a maior quantidade de trabalhos selecionados.

Edição/Ano	Grupos de Trabalho (número de ocorrências)	Total
31ª 2022	Comunicação e Sociabilidade (3), Recepção, Circulação e Usos Sociais das Mídias (2), Consumos e Processos de Comunicação (1), Comunicação, Gêneros e Sexualidades (1), Estudos de Som e Música (1), Estudos de Jornalismo (1), Comunicação e Cultura (1), Estudos de Comunicação Organizacional (1), Epistemologia da Comunicação (1) e Comunicação e Experiência Estética (2).	14
30ª 2021	Comunicação e Sociabilidade (2), Estudos de Comunicação Organizacional (1), Comunicação e Política (1), Imagem e Imaginários Midiáticos (1), Comunicação e Cibercultura (1), Comunicação e Experiência Estética (1), Epistemologia da Comunicação (2), Comunicação, Gêneros e Sexualidade (2).	11
29ª 2020	Comunicação e Sociabilidade (2), Cultura das Mídias (1), Estudos de Jornalismo (1), Estudos de Som e Música (1), Epistemologia da Comunicação (1), Consumos de Processos de Comunicação (1), Comunicação e Cidadania (1).	8
28ª 2019	Comunicação e Experiência Estética (1), Comunicação, Gêneros e Sexualidades (2), Comunicação e Política (1), Comunicação e Sociabilidade (2), Comunicação e Cultura (1), Comunicação, Arte e Tecnologias da Imagem (3), Estudos de Jornalismo (1), Estudos de Televisão (1), Estudos de Cinema, Fotografia e Audiovisual (2), Práticas Interacionais, Linguagens e Produção de Sentido na Comunicação (1), Epistemologia da Comunicação (1), Comunicação e Cibercultura (1), Estudos de Comunicação Organizacional (1).	17
27ª 2018	Memória nas Mídias (1), Comunicação e Experiência Estética (2), Comunicação e Sociabilidade (1), Imagem e Imaginários Midiáticos (1), Consumos e Processos de Comunicação (1), Comunicação e Cibercultura (1), Comunicação e Cultura (1).	8
26ª 2017	Comunicação e Sociabilidade (5), Epistemologia da Comunicação (1), Consumos e Processos de Comunicação (1), Comunicação e Cultura (1), Comunicação e Experiência Estética (2), Recepção: Processos de Interpretação, Uso e Consumo Midiáticos (1), Comunicação e Cibercultura (1).	12

²¹ Esse aumento está também associado ao aumento do número de Programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil.

Edição/Ano	Grupos de Trabalho (número de ocorrências)	Total
25ª 2016	Epistemologia da Comunicação (2), Comunicação e Experiência Estética (1), Imagem e Imaginários Midiáticos (1), Comunicação e Política (1), Comunicação e Sociabilidade (2), Comunicação e Cibercultura (1), Comunicação e Cultura (1).	9
24ª 2015	Cultura das Mídias (1), Estudos de Som e Música (1), Comunicação e Cidadania (1), Comunicação e Cultura (2), Imagem e Imaginários Midiáticos (1), Práticas Interacionais e Linguagens na Comunicação (1), Comunicação e Sociabilidade (1), Estudos de Cinema, Fotografia e Audiovisual (1), Comunicação e Cidadania (1), Comunicação e Cibercultura (1).	11
23ª 2014	Comunicação e Sociabilidade (3), Cultura das Mídias (1), Estudos de Jornalismo (1), Comunicação e Política (1), Comunicação e Cultura (1).	7
22ª 2013	Comunicação e Cultura (1), Epistemologia da Comunicação (3), Comunicação e Cibercultura (2), Comunicação e Sociabilidade (1).	7
21ª 2012	Cultura das Mídias (1), Epistemologia da Comunicação (1), Comunicação e Cultura (1), Comunicação e Sociabilidade (1), Estudos de Cinema, Fotografia e Audiovisual (1).	5
20ª 2011	Comunicação e Cultura (1), Comunicação e Cibercultura (1), Comunicação e Sociabilidade (2), Comunicação e Experiência Estética (2).	6
19ª 2010	Comunicação e Cibercultura (1), Estéticas da Comunicação (1), Fotografia, Cinema e Vídeo (1), Comunicação e Sociabilidade (1).	4
18ª 2009	Comunicação e Cibercultura (2), Fotografia, Cinema e Vídeo (1), Comunicação e Sociabilidade (1).	4
17ª 2008	Comunicação e Cultura (1), Comunicação e Sociabilidade (2), Estéticas da Comunicação (1).	4
16ª 2007	Comunicação e Cultura (1), Comunicação e Cibercultura (1), Estéticas da Comunicação (1), Comunicação e Sociabilidade (1), Mídia e Entretenimento (1).	5
15ª 2006	Cultura nas Mídias (1), Comunicação e Sociabilidade (1), Comunicação e Cultura (2), Tecnologias Informacionais de Comunicação e Sociedade (1).	7
14ª 2005	Tecnologias Informacionais de Comunicação e Sociedade (3), Mídia e Recepção (GT inativo) (1), Epistemologia da Comunicação (1), Comunicação e Poéticas Digitais (1), Estudos de Jornalismo (1).	1
13ª 2004	Comunicação e Cultura (1).	1
12ª 2003	Nada consta	0
11ª 2002	Nada consta	0

Edição/Ano	Grupos de Trabalho (número de ocorrências)	Total
10ª 2001	Comunicação e Campo do Inconsciente (2), Comunicação e Sociedade Tecnológica (GT inativo) (1).	3
9ª 2000	Nada consta	0

Tabela 1: Número de trabalhos que problematizam comunicação versus biopoder por edição/ano

Fonte: Elaboração própria (2024).

Considerações finais

Após estas análises parciais, chegamos, finalmente, à interpretação – última etapa da AC. Desde o início desta pesquisa, a delimitação do tema e sua investigação mostrou-se difícil devido à objetividade necessária exigida por sua empiria. A divisão do tema (biopoder) em dois eixos (análise macro e micro do poder) foi a estratégia encontrada para estabelecer um ponto de partida para a questão: como os trabalhos apresentados na Compós têm problematizado o tema do biopoder?

Como esses dois eixos estão interligados, optou-se por trabalhar com a ideia de predominância, mesmo reconhecendo a dificuldade de separar esses dois âmbitos. De todo modo, pudemos observar que o termo *biopolítica* é o mais recorrente até quando o foco é o indivíduo e suas ascensões, os processos subjetivos ancorados nas técnicas de si. Isso se deve – os GTs mais recorrentes confirmam – a uma condicionante externa, qual seja, ao fato de o campo orientar-se predominantemente através de um princípio macrosocial – talvez ainda influenciado pelos estudos da cultura de massa –, e não psíquico. Ou seja, o próprio campo estrutura as condições do desenvolvimento temático.

Sobre a relação entre biopoder e comunicação, a grande maioria dos trabalhos reiterou a natureza capilar e abrangente do primeiro termo, um poder de difícil superação (contexto atual). Isso pode estar relacionado ao viés sociológico predominante, como dissemos, enquanto ao segundo termo é atribuída a ideia de mero suporte desse poder, o que lhe daria materialidade, por exemplo, através do discurso. Embora a teorização sobre o biopoder possa oferecer perspectivas comunicacionais variadas (vinculação, performance etc.), ainda predomina o conceito de comunicação como aparato técnico ou produção de sentido.

Se por um lado o enfoque social predomina, por outro poucos trabalhos aprofundaram análises no âmbito micro ou propuseram semelhante desenvolvimento teórico nesse nível (a comunicação consigo mesmo ou junto daqueles que constituem o círculo existencial próximo), ignorando os chamados espaços de liberdade do indivíduo e suas relações microfísicas – uma importante passagem que possibilitaria a tais estudos vislumbrar mudanças nas relações de poder e na subjetivação.

Nos textos analisados, a ausência de uma teorização consistente sobre essa dimensão microfísica do poder pode estar ligada tanto ao pessimismo das autorias estudadas em relação às formas contemporâneas de governo quanto à dificuldade de pensar a comunicação para além do senso comum acadêmico, isto é, enquanto arauto da alienação social ou da dominação (estatal, empresarial, colonial etc.). No limite, o biopoder é enfrentado como resistência e não como superação, sendo os grupos sociais, e não a sociedade como um todo, *locus* privilegiado de estudo. Trata-se de uma tendência que mereceria uma investigação posterior e que tem crescido ao redor das discussões sobre o corpo matável, enquanto aparência ou performatividade. Um termo que poderia rastrear essa tendência e compor o léxico biopolítico, que infelizmente não entrou neste levantamento, é o de *necropolítica*, de Achille Mbembe.

Em relação ao desenvolvimento do tema, seus principais focos são as regiões Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais) e Sul (Rio Grande do Sul). Esse fato, no entanto, deverá ser confrontado com os resultados de semelhantes pesquisas nos demais espaços de circulação do conhecimento comunicacional para eventual generalização. Por fim, de um modo geral, não há uma ressignificação do léxico nem uma tendência crítica aos termos que o compõem, mas a sua aplicação em fatos comunicacionais, como é o caso das análises sobre enunciados ou da expressão recorrente “empreendedor de si”.

Esperamos que os resultados da presente pesquisa possam gerar debates ou motivar investigações tanto interessadas em produzir uma cartografia do biopoder no Brasil, considerando outros *loci*, quanto servir de parâmetro para estudos sobre o comportamento (*o modus operandi*) do campo.

Referências

AGAMBEN, G. O que é um dispositivo?. **Outra Travessia**, Florianópolis, n. 5, p. 9-16, 2005.

AIRES, A. B. Invenção do sujeito plus size: sobre biopolíticas e *biossociabilidades* do consumo. In: ANAIS DO 27º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2018, Belo Horizonte. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2018. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2018/trabalhos/invencao-do-sujeito-plus-size-sobre-biopoliticas-e-biossociabilidades-do-consumo?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

ALMEIDA, J. S. V.; SANTOS, L. P. Empreendedorismo bíblico: sobre as fontes morais do sucesso na IURD. In: ANAIS DO 26º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2017, São Paulo. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2017. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2017/trabalhos/empreendedorismo-biblico-sobre-as-fontes-morais-do-sucesso-na-iurd?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

ANTOUN, H. *Biopolítica* e cibercultura: o jogo do cuidado de si da guerra em rede às revoltas juvenis. In: ANAIS DO 25º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2016, Goiânia. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2016. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2016/trabalhos/biopolitica-e-cibercultura-o-jogo-do-cuidado-de-si-da-guerra-em-rede-as-revoltas?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

BARRERAS, S. B.; WEBER, M. H. A neutralização do debate sobre o aborto o ativismo político-religioso e o silenciamento do governo. In: ANAIS DO 23º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2014, Belém. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2014. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2014/trabalhos/a-neutralizacao-do-debate-sobre-o-aborto-o-ativismo-politico-religioso-e-o-silen?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

BARRETO, L; GOMES, D. C. A. O imaginário da dor na pós-modernidade: um estudo de caso da fanpage do medicamento Dorflex. In: ANAIS DO 30º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2021, São Paulo. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2021/trabalhos/o-imaginario-da-dor-na-pos-modernidade-um-estudo-de-caso-da-fanpage-do-medicamen?lang=pt-br>>. Acesso em: 4 abr. 2023.

BAZZICALUPO, L. **Biopolítica**: um mapa conceitual. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2017.

BENTES, I. O devir estético do capitalismo cognitivo. In: ANAIS DO 16º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2007, Curitiba. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2007. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2007/trabalhos/o-devir-estetico-do-capitalismo-cognitivo?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

_____. Deslocamentos subjetivos e reservas de mundo. In: ANAIS DO 19º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2010, Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2010. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2010/trabalhos/deslocamentos-subjetivos-e-reservas-de-mundo?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

BRASIL, A. G. Formas de vida na imagem: da indeterminação à inconstância. In: ANAIS DO 19º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2010, Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2010. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2010/trabalhos/formas-de-vida-na-imagem-da-indeterminacao-a-inconstancia?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

_____. A performance: entre o vivido e o imaginado. *In*: ANAIS DO 20º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2011, Porto Alegre. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2011. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2011/trabalhos/a-performance-entre-o-vivido-e-o-imaginado?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

_____. Encruzilhadas, andarilhos, aprendizes: feitiço e contrafeitiço em três filmes-performance. *In*: ANAIS DO 28º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2019, Porto Alegre. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2019. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2019/trabalhos/encruzilhadas-andarilhos-aprendizes-feitico-e-contrafeitico-em-tres-filmes-perfo?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

CALAZANS, F.; FREITAS, V. Tirania do mérito: o empreendedor de si e a velhice “bem-sucedida”. *In*: ANAIS DO 31º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2022, Imperatriz. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2022. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2022/trabalhos/tirania-do-merito-o-empreendedor-de-si-e-a-velhice-bem-sucedida?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

CARVALHO, P. T. Fotografia e feminização do mundo: do “Momento feliz” de Claerbout ao irrepresentável do gozo nas imagens de ressonância. *In*: ANAIS DO 28º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2019, Porto Alegre. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2019. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2019/trabalhos/fotografia-e-feminizacao-do-mundo-do-momento-feliz-de-claerbout-ao-irrepresentav?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

CASAQUI, V. A invenção de um país de empreendedores sociais: “imagina na copa” e seu projeto de Brasil. *In*: ANAIS DO 23º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2014, Belém. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2014. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2014/trabalhos/a-invencao-de-um-pais-de-empreendedores-sociais-imagina-na-copa-e-seu-projeto-de?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

CASTRO, J. C. L. Redes sociais como modelo de governança algorítmica. *In*: ANAIS DO 26º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2017, São Paulo. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2017. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2017/trabalhos/redes-sociais-como-modelo-de-governanca-algoritmica?lang=pt-br>>. Acesso em: 12 out. 2024.

_____. Homo algorithmicus e homo oeconomicus: governança algorítmica e ne(ur)oliberalismo. *In*: ANAIS DO 30º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2021, São Paulo. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2021/trabalhos/homo-algorithmicus-e-homo-oeconomicus-governanca-algoritmica-e-neuroliberalismo?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

CESAR, A. Que lugar para a militância no cinema brasileiro contemporâneo? Interpelação, visibilidade e reconhecimento. *In*: ANAIS DO 26º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2017, São Paulo. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2017. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2017/trabalhos/que-lugar-para-a-militancia-no-cinema-brasileiro-contemporaneo-interpelacao-visi?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

COIMBRA, I. Escrita de si e escrito do corpo: a contribuição de Michel Foucault e Hélène Cixous para análise de relatos de parto publicados no Instagram. *In*: ANAIS DO 31º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2022, Imperatriz. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2022. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2022/trabalhos/escrita-de-si-e-escrita-do-corpo-a-contribuicao-de-michel-foucault-e-helene-cixo?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

CRUZ, N. V. Arte e técnica na era digital: algumas considerações estéticas e políticas. *In: ANAIS DO 14º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS*, 2005, Niterói. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2005. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2005/trabalhos/arte-e-tecnica-na-era-digital-algumas-consideracoes-esteticas-e-politicas?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

FELÍCIO, G.; AIRES, A. B.; HOFF, T. M. C. Corpo, mídia e consumo: a moda plus size como estratégia biopolítica. *In: ANAIS DO 26º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS*, 2017, São Paulo. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2017. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2017/trabalhos/corpo-midia-e-consumo-a-moda-plus-size-como-estrategia-biopolitica?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

FERRAZ, M. C. F. Reconfigurações do público e do privado: mutações da sociedade tecnológica contemporânea. *In: ANAIS DO 10º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS*, 2001, Brasília. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2001. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2001/trabalhos/reconfiguracoes-do-publico-e-do-privado-mutacoes-da-sociedade-tecnologica-contem?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

_____. Avaliação e performance: a era do homem avaliado. *In: ANAIS DO 23º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS*, 2014, Belém. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2014. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2014/trabalhos/avaliacao-e-performance-a-era-do-homem-avaliado?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

_____. Afeto e comunicação: das construções do medo. *In: ANAIS DO 25º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS*, 2016, Goiânia. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2016. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2016/trabalhos/afeto-e-comunicacao-das-construcoes-do-medo?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

FERREIRA JR., S. E. S. Uma vida midiática para os corpos mortos: notas sobre o trabalho narrativo do reality show policial. *In: ANAIS DO 29º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS*, 2020, Campo Grande. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2020. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2020/trabalhos/uma-vida-midiatica-para-os-corpos-mortos-notas-sobre-o-trabalho-narrativo-do-rea?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

FISCHER, R. M. B. Subjetividade feminina e diferença na mídia televisiva. *In: ANAIS DO 10º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS*, 2001, Brasília. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2001. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2001/trabalhos/subjetividade-feminina-e-diferenca-na-midia-televisiva?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. Curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. O sujeito e o poder. *In: DREYFUS, H. Michel Foucault: uma trajetória filosófica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. p. 271-295.

FURTADO, S. B. B.; LIMA, É. A. Corpo, destruição e potência em Branco sai, preto fica. *In: ANAIS DO 24º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS*, 2015, Brasília. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2015. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2015/trabalhos/corpo-destruicao-e-potencia-em-branco-sai-preto-fica?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

HARAWAY, D. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: HARAWAY, D.; KUNZRU, H.; TADEU, T. (Orgs.). **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 33-118.

HARDT, M.; NEGRI, A. **Império**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LAGE, L. R; VAZ, P. R. G. Moralidade sobrevivente em Largados e Pelados: do espetáculo televisivo do sofrimento à produção do indivíduo empreendedor de si. In: ANAIS DO 28º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2019, Porto Alegre. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2019. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2019/trabalhos/moralidade-sobrevivente-em-largados-e-pelados-do-espetaculo-televisivo-do-sofrim?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

LIMA, V. M. A. Desfazendo o carregamento colonial: aportes para uma reflexão decolonial do jornalismo. In: ANAIS DO 31º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2022, Imperatriz. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2022. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2022/trabalhos/desfazendo-o-carrego-colonial-aportes-para-uma-reflexao-decolonial-do-jornalismo?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

LOPES, M. I. V. O campo da Comunicação: sua constituição, desafios e dilemas. **Revista FAMECOS**, v. 1, p. 16-30, 2006.

MARTINS, A. F. O documentário entre a cena do tribunal e a cena do teatro. In: ANAIS DO 18º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2009, Belo Horizonte. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2009. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2009/trabalhos/o-documentario-entre-a-cena-do-tribunal-e-a-cena-do-teatro?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

MARZOCHI, I. F. A ascensão do amador: Pacific entre o naufrágio da intimidade e os novos regimes de visibilidade. In: ANAIS DO 21º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2012, Juiz de Fora. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2012. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2012/trabalhos/a-ascensao-do-amador-pacific-entre-o-naufragio-da-intimidade-e-os-novos-regimes?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

MENDES, P. M. C.; MELO, C. T. V. A ideia de saúde imaginária no reality show de reprogramação corporal, uma análise de Medida Certa e Além do Peso. In: ANAIS DO 25º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2016, Goiânia. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2016. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2016/trabalhos/a-ideia-de-saude-imaginaria-no-reality-show-de-reprogramacao-corporal-uma-analis?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

MENDONÇA, C. M. C. Dandara: a vida nua de um corpo sem peso. In: ANAIS DO 27º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2018, Belo Horizonte. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2018. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2018/trabalhos/dandara-a-vida-nua-de-um-corpo-sem-peso?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

MONTARDO, S. P. Redes temáticas na web e *biossociabilidade* on-line. In: ANAIS DO 18º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2009, Belo Horizonte. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2009. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2009/trabalhos/redes-tematicas-na-web-e-biossociabilidade-on-line?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PELBART, P. P. **Vida capital**: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2003.

PIMENTA, F. J. P. Duas abordagens semióticas do ativismo via hipermídia. *In*: ANAIS DO 14º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2005, Niterói. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2005. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2005/trabalhos/duas-abordagens-semioticas-do-ativismo-via-hipermidia?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

PINHEIRO, M. A. Produção de si, cultura e consumo. *In*: ANAIS DO 16º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2007, Curitiba. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2007. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2007/trabalhos/producao-de-si-cultura-e-consumo?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

PRADO, J. L. A. Política da imagem na era da convocação. *In*: ANAIS DO 21º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2012, Juiz de Fora. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2012. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2012/trabalhos/politica-da-imagem-na-era-da-convocacao?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

ROBALINHO, R; RESENDE, F. A. Quando a imagem é corpo: modos de sobreviver à máquina colonial. *In*: ANAIS DO 28º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2019, Porto Alegre. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2019. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2019/trabalhos/quando-a-imagem-e-corpo-modos-de-sobreviver-a-maquina-colonial?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

ROSÁRIO, N. M. Culturas do corpo na pandemia. *In*: ANAIS DO 31º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2022, Maranhão. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2022. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2022/trabalhos/culturas-do-corpo-na-pandemia?lang=pt-br>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SIBILIA, P. O bisturi de software (ou como fazer um “corpo belo” virtualizando a carne impura?). *In*: ANAIS DO 14º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2005, Niterói. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2005. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2005/trabalhos/o-bisturi-de-software-ou-como-fazer-um-corpo-belo-virtualizando-a-carne-impura?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

SILVEIRA, F. L. Terrorismo anal em “Anaconda”, de Nicki Minaj. *In*: ANAIS DO 24º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2015, Brasília. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2015. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2015/trabalhos/terrorismo-anal-em-anaconda-de-nicki-minaj?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

SOUZA, V. L. A estética dos monstros e sua incompatibilidade com o mercado artístico. *In*: ANAIS DO 25º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2016, Goiânia. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2016. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2016/trabalhos/a-estetica-dos-monstros-e-sua-incompatibilidade-com-o-mercado-artistico?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

SZANIECKI, B. Quem não tem cão, caça com gato: comunicação e sociabilidade de resistência. *In*: ANAIS DO 17º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2008, São Paulo. **Anais Eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2008. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2008/trabalhos/quem-nao-tem-cao-caca-com-gato-comunicacao-e-sociabilidade-de-resistencia?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

TEIXEIRA, R. T. Da perfectibilidade negativa ao ato artístico em Czeslawa Kwoka. *In: ANAIS DO 30º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2021, São Paulo. Anais Eletrônicos...* Campinas: Galoá, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2021/trabalhos/da-perfectibilidade-negativa-ao-ato-artistico-em-czeslawa-kwoka?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

_____. A narrativa termográfica em Incoming e There will be no more night. *In: ANAIS DO 31º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2022, Imperatriz. Anais Eletrônicos...* Campinas: Galoá, 2022. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2022/trabalhos/a-narrativa-termografica-em-incoming-e-there-will-be-no-more-night?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

TRENTO, F. B.; HOLTZ, A. C. S. Bora pra action: análise sobre o discurso do empreendedor de alta performance e o self quantificado. *In: ANAIS DO 26º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2017, São Paulo. Anais Eletrônicos...* Campinas: Galoá, 2017. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2017/trabalhos/bora-pra-action-analise-sobre-o-discurso-do-empresendedor-de-alta-performance-e-o?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

TUCHERMAN, I. Relações perigosas: autoajuda, mídia e biopoder. *In: ANAIS DO 20º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2011, Porto Alegre. Anais Eletrônicos...* Campinas: Galoá, 2011. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2011/trabalhos/relacoes-perigosas-autoajuda-midia-e-biopoder?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

TUCHERMAN, I.; SANTOS, L. P. A fé não costuma falhar: sobre crenças e outras ajudas. *In: ANAIS DO 23º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2014, Belém. Anais Eletrônicos...* Campinas: Galoá, 2014. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2014/trabalhos/a-fe-nao-costuma-falhar-sobre-crencas-e-outras-ajudas?lang=pt-br>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

Informações sobre o artigo

Resultado de projeto de pesquisa, de dissertação, tese

O artigo faz parte do projeto de pesquisa “Biopoder e comunicação”, desenvolvido na Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) e na Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Fontes de financiamento

O texto é decorrente da pesquisa continuada do regime de trabalho de tempo integral e dedicação exclusiva (PqC/TIDE) do primeiro autor.

Apresentação anterior

Não se aplica.

Agradecimentos/Contribuições adicionais

A Christian Meurer Xavier pela ajuda na elaboração da linguagem de programação que serviu de base para essa pesquisa.

informações para textos em coautoria

Concepção e desenho da pesquisa

Eduardo Yuji Yamamoto

Coleta de dados

Douglas Meurer Kuspiesz

Análise e/ou interpretação dos dados

Eduardo Yuji Yamamoto e Douglas Meurer Kuspiesz

Escrita e redação do artigo

Eduardo Yuji Yamamoto

Revisão crítica do conteúdo intelectual

Eduardo Yuji Yamamoto

Formatação e adequação do texto ao template da E-Compós

Eduardo Yuji Yamamoto

Informações sobre cuidados éticos e integridade científica

A pesquisa que resultou neste artigo teve financiamento?

Sim, da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), cujo regime de trabalho de tempo integral e dedicação exclusiva (TIDE) permite aos docentes a dedução da carga horária semanal de trabalho (40h) para a realização de pesquisa ou extensão.

Financiadores influenciaram em alguma etapa ou resultado da pesquisa?

Não.

Liste os financiadores da pesquisa:

Sem financiamento externo.

Autora, autor, autores têm algum tipo de vínculo ou proximidade com os financiadores da pesquisa?

Não.

Descreva o vínculo apontado na questão anterior:

Sem financiamento externo.

Autora, autor, autores têm algum tipo de vínculo ou proximidade com alguma pessoa ou organização mencionada pelo artigo?

Não.

Descreva o vínculo apontado na questão anterior:

Não há vínculos deste tipo.

Autora, autor, autores têm algum vínculo ou proximidade com alguma pessoa ou organização que pode ser afetada direta ou indiretamente pelo artigo?

Não.

Descreva o vínculo apontado na questão anterior:

Não há vínculos deste tipo.

Interferências políticas ou econômicas produziram efeitos indesejados ou inesperados à pesquisa, alterando ou comprometendo os resultados do estudo?

Não.

Que interferências foram detectadas?

Nenhum efeito inesperado do tipo foi detectado.

Mencione outros eventuais conflitos de interesse no desenvolvimento da pesquisa ou produção do artigo:

Não há conflitos de interesse.

A pesquisa que originou este artigo foi realizada com seres humanos?

Não.

Entrevistas, grupos focais, aplicação de questionários e experimentações envolvendo seres humanos tiveram o conhecimento e a concordância dos participantes da pesquisa?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

Participantes da pesquisa assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

A pesquisa tramitou em Comitê de Ética em Pesquisa?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

O Comitê de Ética em Pesquisa aprovou a coleta dos dados?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

Mencione outros cuidados éticos adotados na realização da pesquisa e na produção do artigo:

A base da pesquisa foi o repositório dos Encontros Anuais da Compós, que disponibiliza os trabalhos de forma pública e gratuita.